



Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

KETHLEN CRISTINA DOS SANTOS COUTO

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO
Impactos no Ensino Regular Público do Distrito Federal

Brasília
2025

KETHLEN CRISTINA DOS SANTOS COUTO

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Impactos no Ensino Regular Público do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^a. Ma. Janaína Mourão de Ciganda

Brasília
2025

Couto, Kethen Cristina dos Santos Couto.

Educador Social Voluntário: Impactos no Ensino Regular Público do Distrito Federal / Kethen Cristina dos Santos Couto Couto ; orientação Janaina Mourão de Ciganda Ciganda. — Riacho Fundo, DF: 2025.
31 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.
Orientador(a): Janaina Mourão de Ciganda Ciganda.

1. Educados social voluntário. 2. Ensino regular. 3. Inclusão. I. Ciganda, Janaina Mourão de Ciganda, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

KETHLEN CRISTINA DOS SANTOS COUTO

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Impactos no Ensino Regular Público do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciada em Letras- Inglês.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Janaína Mourão de Ciganda

Prof. Ma. Keni Carla da Silva Machado

Prof. Ma. Sílvia Marcela de Oliveira Magalhães

Brasília
2025

Dedico este trabalho a Deus, por me guiar em cada passo; à minha família, pelo amor e apoio incondicional; aos meus professores, por serem fonte de conhecimento e inspiração; e aos meus colegas, pela parceria e incentivo ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, por me dar forças nos momentos de desafio e por iluminar meu caminho ao longo dessa jornada. Sem Sua graça e misericórdia, nada disso seria possível.

Ao Instituto Federal de Brasília, expresso minha profunda gratidão pela oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal. Foi neste espaço que encontrei conhecimento, desafios e oportunidades que contribuíram significativamente para minha formação.

Aos meus familiares e amigos, meu sincero agradecimento por todo incentivo, apoio e compreensão durante essa caminhada. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu seguisse firme em meus objetivos.

Aos meus professores, que desempenharam um papel essencial em minha formação, sou imensamente grata. A dedicação e o comprometimento de cada um foram inspirações para mim, moldando não apenas meu aprendizado, mas também minha visão sobre o ensino e a educação.

Não poderia deixar de agradecer, também, aos alunos e profissionais que tive a honra de acompanhar na escola em que trabalhei. Vocês me ensinaram muito e tornaram essa experiência enriquecedora, fortalecendo ainda mais minha paixão pela educação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse momento fosse possível, meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o impacto do Educador Social Voluntário (ESV) no ensino regular, analisando sua atuação e os desafios enfrentados. Especificamente, busca-se caracterizar o papel desse profissional, identificar sua presença real nas instituições educacionais e examinar a experiência vivida como ESV. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no relato de experiência e na aplicação de questionários. Os principais referenciais teóricos incluem Sasaki (1997; 2009), Guimarães e Moreira (2020), Lopes (2019), além de documentos legais como a LDB, o PNE e publicações recentes, como o Correio Braziliense (2024). Os resultados indicam que o ESV desempenha um papel essencial na educação, contribuindo significativamente para o aprendizado e a inclusão dos estudantes. No entanto, desafios como a falta de profissionalização e a necessidade de maior preparo evidenciam a urgência de políticas educacionais mais estruturadas para essa função.

Palavras-chave: Educador Social Voluntário; ensino regular; inclusão.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the impact of the Volunteer Social Educator (VSE) in regular education, analyzing their role and the challenges faced. Specifically, it seeks to characterize the role of this professional, identify their actual presence in educational institutions, and examine the experience of being a VSE. The research adopts a qualitative approach, based on the experience report and the application of questionnaires. The main theoretical references include Sasaki (1997; 2009), Guimarães and Moreira (2020), Lopes (2019), in addition to legal documents such as the LDB, PNE, and recent publications like *Correio Braziliense* (2024). The results indicate that the VSE plays an essential role in education, contributing significantly to student learning and inclusion. However, challenges such as the lack of professionalization and the need for better preparation highlight the urgency for more structured educational policies for this role.

Keywords: Volunteer Social Educator; regular education; inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEES	Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
ESV	Educador Social Voluntário
CILs	Centros Interescolares de Línguas
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Inclusão Escolar	10
2.2 Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e outras leis	11
2.3 Educador Social Voluntário	12
2.4 O efeito do ESV nas escolas	13
2.5 Desafios da Atuação dos Educadores Sociais Voluntários	14
3 METODOLOGIA	14
4 ANÁLISE DE DADOS	15
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
8 APÊNDICE - Questionário aplicado para a pesquisa	29

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido a fim de evidenciar o Educador Social Voluntário (ESV), cargo presente na rede pública de ensino do Distrito Federal e de outros estados do Brasil.

O tema deste trabalho é “Relato de Experiência: Educador Social Voluntário - Impactos do ESV na Educação Especial”, sendo o ponto central deste estudo uma reflexão sobre a importância e contribuições dessa função nas escolas.

O assunto justifica-se pelo aumento crescente de demanda por inclusão em escolas da educação básica brasileira, obviamente exigindo abordagens adaptadas e “profissionais capacitados” a lidar com as singularidades. A inclusão escolar é diferente da educação especial, porque ela se fundamenta na premissa de direito matriz da pessoa com deficiência e de modo que, qualquer estudante deve estudar em escolas regulares com outros estudantes sem deficiência. Assim, o Educador social voluntário é mais que uma perspectiva de profissão, mas também de subsídios para a própria inclusão escolar.

O ESV é um colaborador sem vínculo empregatício e sem remuneração que auxilia no desenvolvimento das atividades pedagógicas e sociais nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Sua atuação abrange o suporte a estudantes com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando em sua adaptação e bem-estar nas atividades diárias, além de contribuir para a integração de estudantes imigrantes e indígenas, facilitando sua adaptação linguística e cultural. Também colabora com os Centros Interescolares de Línguas (CILs) e outras instituições educacionais no ensino de línguas e na promoção da inclusão social. Embora não exerça função docente, o ESV complementa o trabalho dos profissionais da educação, desempenhando um papel essencial na inclusão e no acompanhamento individualizado dos estudantes. No entanto, apesar de sua importância, sua atuação muitas vezes é prejudicada pela falta de uma descrição clara de suas responsabilidades e pelo reconhecimento formal limitado dentro das instituições de ensino.

A motivação para a escolha do tema deriva da minha própria experiência como educador social voluntário. Durante o período de dois anos, pude testemunhar de perto os desafios e vitórias diárias que envolvem esse trabalho com a Educação. Foi com base nesta experiência que senti o desejo de investigar de forma mais aprofundada como esse cargo pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos alunos com deficiência, e quais aspectos de seu trabalho podem ser melhorados para otimizar sua eficácia.

A questão central que este estudo pretende responder é: Qual é o efeito do Educador Social Voluntário na Educação?

O objetivo geral é refletir sobre o impacto do ESV no Ensino Regular, visando a uma análise da relevância e funcionamento da prática. Os objetivos específicos são caracterizar o papel do profissional, identificar sua atuação real na instituição e a analisar a experiência vivida como ESV. Este trabalho traz a necessidade de enfatizar a importância dessa função como um componente essencial do sucesso da inclusão escolar e de propor uma discussão sobre a formalização do reconhecimento da posição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do embasamento teórico de um estudo que analisa o Educador Social Voluntário na área da Educação, é fundamental explorar as teorias e conceitos relacionados à inclusão escolar, bem como focar a atuação desse profissional voluntário e as leis que apoiam essa prática. Uma análise cuidadosa da literatura na área proporciona uma compreensão aprofundada sobre o valor da inclusão e do voluntariado no contexto educacional, bem como suas implicações práticas e legais.

2.1 Inclusão Escolar

A ideia principal do conceito de inclusão escolar é garantir que todos os estudantes, independentemente das suas condições físicas, cognitivas ou sociais, tenham o direito de frequentar escolas regulares juntos. Além de simplesmente ter alunos com deficiência nas escolas, a inclusão implica em proporcionar uma

educação de qualidade que atenda às suas necessidades individuais. De acordo com Sasaki (1997 e 2009),

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos- com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações. (Sasaki, 2009, p.10)

Conceitua-se a inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos. (Sasaki, 1997, p.3)

Essa ideia revela a natureza diversificada da inclusão, enfatizando que não é apenas sobre adaptar o aluno ao sistema, mas sim transformar o próprio sistema educacional para torná-lo acolhedor a todos.

O texto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.7) reforça a importância desse conceito ao afirmar que “a inclusão escolar é um direito de todos os alunos, independentemente de suas condições”. Para atender a esse princípio, a legislação brasileira estabelece na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que as pessoas com deficiência têm o direito de frequentar escolas regulares em igualdade de condições aos demais estudantes.

2.2 Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e outras leis

A base legal que regula a atuação dos ESVs no Distrito Federal está alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A LDB enfatiza a necessidade de uma educação inclusiva e participativa, promovendo a colaboração entre a comunidade e as instituições escolares. Em nível local, a Lei nº 3.506/2004, alterada pela Lei nº 7.621/2024, regulamenta o voluntariado no serviço público do Distrito Federal, incluindo disposições específicas para a formação teórica e prática dos ESVs (Diário Oficial do DF, 2024). A LDB também destaca que todos têm direito à educação e o Estado deve assegurar os recursos

necessários para garantir a inclusão de estudantes com deficiência na escola (conforme Artigo 4º, inciso III da LDB).

Tanto o Plano Nacional de Educação (PNE) quanto a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) estabelecem objetivos e orientações para garantir a inclusão adequada das pessoas com deficiência na educação regular. Essas normas ressaltam a importância da adaptação dos sistemas educacionais às necessidades desses estudantes. Conforme o Artigo 28 da Lei nº 13.146/2015, LBI, é dever do poder público garantir a inclusão escolar plena de estudantes com deficiência ao assegurar, criar, desenvolver, implementar e incentivar programas e serviços voltados para esse fim.

Portarias complementares, como a Portaria nº 1.762/2024 e a Portaria nº 28/2024, detalham as funções, o processo seletivo e os critérios para a atuação dos ESVs, reafirmando a importância de sua presença no ambiente escolar (Secretaria de Educação do DF, 2024).

2.3 Educador Social Voluntário

O papel do educador social voluntário nas escolas públicas do Distrito Federal emerge como uma resposta à crescente demanda por educação inclusiva, especialmente para alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. A atuação dos ESVs visa atender às necessidades diárias desses alunos, auxiliando em atividades como alimentação, higienização, locomoção e apoio pedagógico (Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2025). Embora não possuam vínculo empregatício formal (Brasil, 1998), sua contribuição para a inclusão escolar é inegável (Correio Braziliense, 2024).

Ao longo da história, o surgimento do ESV se deu como uma resposta à necessidade de oferecer apoio extra nas escolas, principalmente em regiões onde há escassez de profissionais especializados. De acordo com os documentos de orientação educacional, incluindo a Portaria nº 28 de 12 de janeiro de 2024, os ESV “serão designados para atuar junto aos estudantes com deficiência, oferecendo suporte necessário para sua inclusão nas atividades escolares regulares”.

O Educador Social Voluntário e o Monitor Escolar possuem funções semelhantes no ambiente escolar, pois ambos auxiliam no desenvolvimento das atividades pedagógicas e sociais, oferecendo suporte aos estudantes e contribuindo para a melhoria do processo educacional. No entanto, há diferenças significativas entre os dois papéis, especialmente no vínculo com a instituição e na forma de remuneração.

As principais diferenças do Monitor é que esse profissional geralmente possui um vínculo formal com a instituição de ensino, podendo ser contratado temporariamente. Suas funções são mais estruturadas e definidas, abrangendo o auxílio direto ao professor em atividades pedagógicas, reforço escolar, supervisão de alunos e apoio técnico em laboratórios ou bibliotecas. O processo seletivo do monitor é através do concurso público, enquanto o do ESV através de pontuações por comprovações de experiências, sem exigir prova. Além disso, diferentemente do ESV, o Monitor pode receber remuneração pelo trabalho desempenhado e possui um sindicato para defendê-lo.

2.4 O efeito do ESV nas escolas

Dada a importância crescente da inclusão nas escolas, o ESV se tornou uma figura crucial no cenário educacional brasileiro. O trabalho desses profissionais contribui para que a escola seja um ambiente mais acolhedor e inclusivo. No entanto, estudos indicam que, muitas vezes, o ESV enfrenta desafios relacionados à falta de clareza em suas atribuições e à ausência de uma formação específica para lidar com as complexidades da educação especial. Essa realidade aponta para a necessidade de maior investimento na formação e no reconhecimento desses profissionais.

Para Guimarães e Moreira (2020), o mediador escolar e o educador social voluntário desempenham papéis essenciais no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, porém, suas funções ainda necessitam de uma definição mais clara e de maior reconhecimento dentro do sistema educacional.

Isso reflete uma das principais questões que este trabalho busca abordar: a necessidade de uma maior formalização e valorização do papel do ESV no contexto da inclusão escolar.

2.5 Desafios da Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

Embora fundamentais para a promoção da educação inclusiva, os ESVs enfrentam muitos desafios em seu cotidiano. A falta de treinamento adequado é uma das principais dificuldades, resultando na preparação insuficiente para lidar com as demandas específicas dos alunos (Jornal de Brasília, 2024). Além disso, a ausência de direitos trabalhistas, como acesso a benefícios e suporte financeiro consistente, impacta negativamente sua motivação e bem-estar (Correio Braziliense, 2024).

Outro desafio recorrente é a sobrecarga de trabalho, pois os ESVs frequentemente atendem a múltiplos alunos simultaneamente, comprometendo a qualidade do atendimento e aumentando o risco de burnout (Jornal de Brasília, 2024).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, possibilitando assim, o uso de relato de experiência, e questionários aplicados a Educadores Sociais Voluntários, monitores e quaisquer outros profissionais da escola, que possuem a mesma função objeto da pesquisa. A escolha pela abordagem qualitativa é respaldada no princípio de que ela se aplica a casos em que se procuram explorar, de forma mais aprofundada, as percepções, desafios e contribuições dos indivíduos envolvidos diretamente com o caso de educação especial e inclusão escolar, permitindo dessa forma uma visão mais ampla das experiências vividas.

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2023, p.70)

O relato da experiência pessoal como ESV é a base central para a análise reflexiva. A riqueza desse relato permite uma exploração enriquecedora do objeto pesquisado, uma vez que possibilita lançar uma ideia a partir das experiências para propor perguntas e respostas.

Os instrumentos de coleta de dados, relato de experiência e questionário, são adequados para este estudo, uma vez que permitem a coleta de informações objetivas e subjetivas que auxiliam em uma análise mais profunda e abrangente do tema.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 60)

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo. (PRODANOV; FREITAS, 2023, p.108)

A realização da pesquisa envolveu a investigação em uma escola da rede pública de ensino, localizada em Taguatinga, onde os participantes estavam lidando diretamente com alunos com deficiência, o que permitiu a obtenção de dados para refletir a realidade da inclusão escolar.

Foram removidos os indivíduos que não mantêm uma atuação constante com os alunos ou aqueles sem ligação com a promoção da inclusão. Foi realizada uma análise interpretativa dos dados coletados, com o objetivo de identificar padrões, discrepâncias e pontos em comum nos relatos e respostas dos questionários. Essa abordagem tem como intuito gerar uma análise crítica sobre o impacto que o ESV tem nas instituições.

Em relação às questões éticas, com o intuito de preservar a identidade e proteger os direitos dos participantes, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir a identidade dos participantes, será adotado um sistema de pseudônimos durante a análise e apresentação dos resultados, a fim de evitar qualquer exposição incorreta.

4 ANÁLISE DE DADOS

A escola onde a pesquisa foi realizada é uma instituição pública de ensino fundamental II localizada na região de Taguatinga, no Distrito Federal. Situada em

uma área com predominância de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a escola atende alunos do 6º ao 9º ano, muitos dos quais enfrentam desafios relacionados ao acesso a recursos educacionais e ao suporte familiar. O contexto social da comunidade influencia diretamente o ambiente escolar, tornando a inclusão educacional um aspecto ainda mais relevante para garantir oportunidades de aprendizado equitativas.

O questionário aplicado foi composto por quatro questões abertas e uma questão fechada, com o objetivo de permitir que os participantes expressassem suas opiniões de forma mais clara e detalhada. As perguntas foram elaboradas para investigar se os respondentes tinham conhecimento sobre o papel do Educador Social Voluntário e quais percepções possuíam a respeito dos efeitos de sua atuação nas instituições escolares.

A ferramenta utilizada para a construção e aplicação do questionário foi o Google Forms. A autora da pesquisa compartilhou o link do formulário diretamente com o público-alvo, que teve o prazo aproximado de quinze dias para responder. Essa abordagem possibilitou uma coleta de dados prática e acessível, garantindo a participação de diferentes indivíduos dentro do tempo estipulado.

Os participantes do questionário incluem quatorze profissionais, sendo em sua maioria, do sexo feminino. Em relação à formação acadêmica, os entrevistados possuem diferentes níveis de escolaridade: dois possuem ensino médio, seis possuem o nível superior e seis possuem pós graduação.

No que diz respeito à ocupação, o grupo é composto por: seis professoras (incluindo uma professora readaptada), uma monitora, cinco educadores sociais voluntários (ESV) com formações variadas, uma vice-diretora e uma professora que tem a função de coordenadora pedagógica.

O tempo de atuação profissional dos participantes varia entre quatro meses e trinta anos.

Os dados demonstram a diversidade do perfil dos participantes da pesquisa, abrangendo diferentes níveis de formação, experiências profissionais e funções desempenhadas no contexto escolar, refletindo um grupo heterogêneo que

enriquece a coleta de informações sobre o impacto do Educador Social Voluntário na inclusão escolar.

A Tabela 1 apresenta as respostas dos entrevistados à pergunta sobre o conhecimento das funções exercidas pelo ESV na escola de atuação. A formulação dessa questão teve como objetivo identificar a percepção dos profissionais sobre o papel desempenhado pelo ESV no ambiente escolar e verificar se há clareza quanto às suas atribuições.

Optou-se por uma questão aberta para permitir que os entrevistados descrevessem, com suas próprias palavras, as atividades realizadas por esses profissionais, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre sua atuação e o impacto no cotidiano escolar. Além disso, essa abordagem possibilita a identificação de diferentes perspectivas e experiências, contribuindo para compreender melhor a diversidade de atribuições e os desafios enfrentados pelos ESVs no contexto da inclusão escolar.

Tabela 1 - Respostas dos Entrevistados

Entrevistado	Você tem conhecimento sobre as funções exercidas pelo Educador Social Voluntário na sua escola de atuação? Se sim, cite algumas.
01	Sim. Apoio ao aluno, acompanhamento nas atividades escolares
02	Sim. Acompanhar os estudantes enees.
03	SIM. Auxiliar estudantes com deficiência em atividades diárias, contribuindo com o ambiente educacional e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.
04	Sim, auxílio na socialização e alimentação/higienização
05	Sim . Acompanhamento de estudantes ANEES
06	- Apoio em atividades pedagógicas, auxiliando professores na execução de projetos e atividades. - Orientação e acompanhamento de estudantes em situações de vulnerabilidade, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento.
07	Sim. Acompanhamento pedagógico, inserção social, desenvolvimento de bons hábitos nos estudantes que são acompanhados pelo Educador Social.
08	Sim, acompanhar estudantes com necessidades especiais, visando a integridade física deles. Sik
09	Sim, o contrato deixa claro que a intenção é assegurar a

	segurança e a higiene dos alunos.
10	sim
11	Sim, está entre nossas funções o auxílio ao estudante com necessidades especiais em quaisquer questões que ele precise, salvo a parte pedagógica.
12	Auxiliar os alunos durante todo o período das aulas.
13	Sim. Eles auxiliam os estudantes com necessidades especiais na locomoção, higiene , alimentação, inclusão, além de os auxiliarem nas tarefas escolares.
14	Sim...auxiliar alunos

Fonte: autor

A totalidade dos entrevistados demonstrou conhecimento sobre as funções exercidas pelos Educadores Sociais Voluntários (ESVs) em suas escolas. As respostas mais comuns incluíram:

- Apoio direto aos alunos: Acompanhamento pedagógico, socialização, e desenvolvimento de bons hábitos;
- Atividades de inclusão: Auxílio a estudantes com deficiência (locomoção, higiene, alimentação, segurança e inclusão em atividades escolares);
- Assistência ao bem-estar: Promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional de estudantes em vulnerabilidade.

As funções citadas pelos entrevistados estão alinhadas com o conceito de inclusão escolar, que busca garantir o direito de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, a frequentar escolas regulares e receber educação de qualidade (Sasaki, 2009; Sasaki, 1997; Brasil, 2008). O trabalho dos ESVs é essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço inclusivo, como reforçado pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

O papel dos ESVs mencionado pelos entrevistados corresponde à definição trazida pelas portarias regulamentadoras, como a Portaria nº 28/2024, que destaca que esses profissionais devem oferecer suporte para inclusão em atividades escolares regulares, especialmente para estudantes com necessidades específicas. Os relatos mostram que os ESVs desempenham uma função crucial ao atender às demandas individuais de alunos, como citado no referencial teórico.

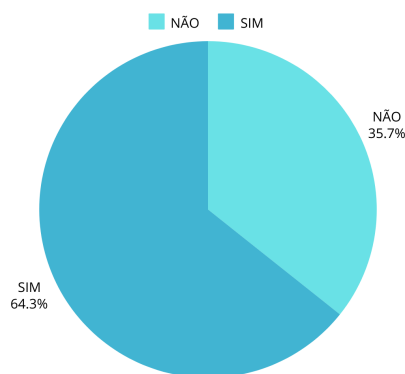
As respostas refletem que os ESVs são mediadores fundamentais para a

inclusão escolar, como descrito por Guimarães e Moreira (2020). Eles promovem a integração social e acadêmica, além de auxiliar na formação integral dos alunos.

A pergunta presente na Imagem 1, sobre a preparação dos ESVs teve como objetivo compreender a percepção dos entrevistados sobre a formação e a capacidade dos profissionais para desempenhar suas funções no ambiente escolar.

Imagem 1

O Educador Social Voluntário está preparado para atuar nas demandas diárias da escola?



Fonte: autora

Ao considerar que parte significativa das pessoas que responderam "não" à pergunta são os próprios ESVs, essa análise adquire maior profundidade. Essa auto percepção dos próprios profissionais revela uma conscientização interna sobre as limitações enfrentadas no exercício de suas funções. "São DIREITOS do voluntário: Receber capacitação e/ou orientações para exercer adequadamente as funções" (Portaria nº 1.762/2024, p. 17).

Esse dado reforça o argumento de que os ESVs frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de treinamento adequado, conforme destacado no referencial teórico (Lopes, 2019; Guimarães e Moreira, 2020). A ausência de capacitação específica para atender às demandas dos alunos com necessidades especiais, aliada à sobrecarga de trabalho e à falta de reconhecimento formal, pode estar impactando negativamente a confiança dos próprios ESVs em suas competências.

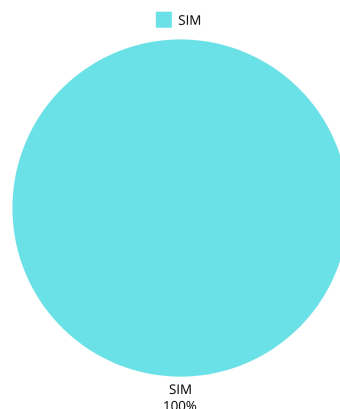
Além disso, essa percepção interna reflete uma necessidade urgente de políticas educacionais que priorizem a formação continuada desses profissionais,

oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para atuar de maneira mais eficiente e segura no ambiente escolar. Isso também reforça a importância de promover um diálogo constante entre os ESVs, gestores escolares e outros profissionais da educação, a fim de alinhar expectativas e oferecer o suporte necessário para que os ESVs possam desempenhar suas funções de forma mais eficaz.

A pergunta "As funções exercidas pelo Educador Social Voluntário complementam o trabalho pedagógico na escola?" foi formulada com o intuito de ter conhecimento sobre a relevância do ESV no contexto escolar e sua relação com o trabalho dos professores e demais profissionais da educação. Ao investigar essa questão, buscou-se identificar se a atuação do ESV contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem e para a inclusão dos estudantes que necessitam de acompanhamento. A estrutura da pergunta, sendo fechada, permite uma análise quantitativa da resposta, enquanto a reflexão gerada possibilita compreender se há uma integração eficaz entre o suporte oferecido pelos ESVs e o desenvolvimento pedagógico dos alunos. Essa análise é essencial para verificar se os Educadores Sociais Voluntários estão desempenhando um papel complementar efetivo ou se há lacunas que precisam ser preenchidas por meio de formações e diretrizes mais estruturadas.

Imagem 2

As funções exercidas pelo Educador Social Voluntário complementam o trabalho pedagógico na escola?



Fonte: autora, 2024

O gráfico apresentado indica que todos os respondentes concordaram que as funções exercidas pelo Educador Social Voluntário (ESV) complementam o trabalho pedagógico na escola. Esse dado revela a importância do papel desempenhado por

esses profissionais no contexto educacional, evidenciando sua contribuição direta e indispensável para o ambiente escolar. Conforme a Portaria nº 28/2024:

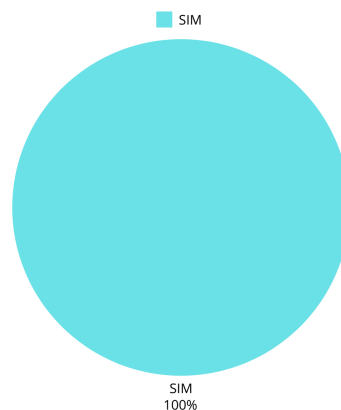
Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, deverá auxiliar o estudante nas atividades, sob a orientação e supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, no apoio às atividades pedagógicas, conforme o Projeto Político-Pedagógico e demais projetos. (p. 14)

Esses profissionais atuam como facilitadores da aprendizagem ao auxiliar professores e atender às necessidades específicas de estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade ou com deficiência. O apoio de profissionais com esse perfil enriquece o trabalho pedagógico ao ampliar a atenção aos alunos.

A pergunta "As funções exercidas pelo Educador Social Voluntário complementam o trabalho pedagógico na escola?" foi formulada com a intenção de evidenciar o quão importante o ESV é para a inclusão, atuando como mediador de estudantes em vulnerabilidade social, fazendo assim com que os mesmos interajam com outros colegas.

Imagem 3

A presença do Educador Social Voluntário auxilia na inclusão de estudantes em situações de vulnerabilidade social?



Fonte: autora, 2024

O gráfico indica que todos os respondentes afirmaram que a presença do ESV auxilia na inclusão de estudantes em situações de vulnerabilidade social. Esse resultado evidencia a relevância do papel desempenhado pelos ESVs na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

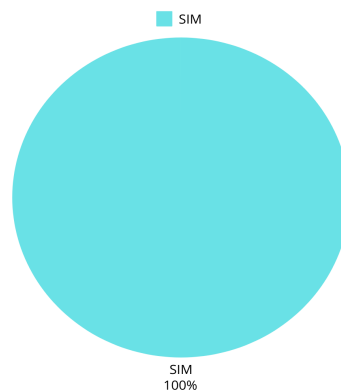
Conforme a Portaria nº 28/2024, o Programa Educador Social Voluntário tem como finalidade principal auxiliar os estudantes nas atividades da Educação em Tempo Integral, oferecendo suporte a estudantes com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas necessidades diárias, bem como auxiliando na integração de estudantes migrantes e indígenas falantes de outras línguas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social é um desafio crítico no contexto educacional brasileiro, sendo essencial para garantir a equidade no acesso à educação de qualidade. A presença do ESV nesse cenário se mostra um elemento facilitador ao atender as necessidades emocionais, sociais e educacionais desses alunos, promovendo sua integração plena no ambiente escolar.

A última pergunta feita no questionário foi: Você considera que os ESVs contribuem positivamente para a formação integral dos estudantes? Esta questão foi formulada com o intuito de entender se, na prática, o trabalho voluntário desses profissionais tem um impacto direto na formação integral dos estudantes, considerando aspectos escolares, emocionais, sociais e culturais. A pesquisa busca, assim, analisar o papel dos ESVs no desenvolvimento holístico dos alunos, indo além da mera transmissão de conhecimento, mas também no apoio ao crescimento pessoal e social dentro do contexto educacional.

Imagem 4

Você considera que o Educador Social Voluntário contribui positivamente para a formação integral dos estudantes?



Fonte: autora, 2024

A análise dos dados demonstra unanimidade na percepção positiva da atuação do Educador Social Voluntário na inclusão e formação integral dos estudantes. Essa constatação está alinhada com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que ressalta a importância de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) destaca o papel dos mediadores no processo de inclusão, garantindo que os estudantes em situação de vulnerabilidade social tenham suporte adequado. A atuação do Educador Social Voluntário se encaixa nesse contexto ao contribuir para o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

Segundo Lopes (2019), o trabalho voluntário na educação é fundamental para suprir lacunas no sistema público, fortalecendo o suporte aos estudantes e promovendo práticas pedagógicas inclusivas. Da mesma forma, Guimarães e Moreira (2020) apontam que a mediação escolar desempenha um papel essencial na superação de desafios encontrados no processo de inclusão.

A legislação distrital, como a Lei nº 3.506/2004 e suas alterações (Leis nº 7.621/2024 e Portaria nº 1.762/2024), regulamenta e reforça a importância da atuação do Educador Social Voluntário, evidenciando sua contribuição para a educação pública e sua relevância na criação de um ambiente escolar mais acessível e equitativo.

Portanto, os dados coletados confirmam que a presença desses profissionais tem um impacto positivo na inclusão e na formação integral dos estudantes, corroborando os referenciais teóricos já citados no trabalho.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência como ESV desempenhou um papel fundamental na minha trajetória acadêmica e profissional, motivando-me a desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso. Durante dois anos, atuei em uma escola de ensino fundamental II localizada em Taguatinga, no Distrito Federal, e pretendo retornar a essa função em 2025. Esse período permitiu uma vivência enriquecedora, na qual

pude observar tanto os impactos positivos quanto os desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente escolar.

O Educador Social Voluntário está presente no Distrito Federal, desempenhando um papel essencial no suporte à inclusão educacional. Sua atuação é voltada para o acompanhamento de estudantes com necessidades específicas, auxiliando no processo de aprendizagem e na mediação pedagógica. No entanto, apesar da relevância desse profissional, há desafios estruturais que comprometem sua atuação e impactam diretamente a qualidade do apoio oferecido aos estudantes.

Toda a minha experiência enquanto Educadora Social Voluntária coincide com os resultados obtidos no questionário que apliquei. Os principais pontos que observei na prática também foram destacados pelos participantes, como o auxílio à inclusão de estudantes com deficiência ou em situação de vulnerabilidade, o apoio às atividades pedagógicas e a falta de preparo inicial para o desempenho da função. Esses elementos reforçam, na minha vivência, tanto a relevância do Educador Social Voluntário no ambiente escolar quanto a necessidade de uma formação mais estruturada e de um maior reconhecimento por parte das instituições.

Na escola onde atuei, fui responsável pelo acompanhamento de dois alunos de turmas diferentes, o que exigiu a elaboração de uma escala para conseguir auxiliá-los, principalmente em Português e Matemática. Essa situação evidencia uma das principais lacunas da função: a sobrecarga de trabalho. Segundo a matéria publicada pelo Correio Braziliense (2024), o excesso de atribuições pode aumentar as chances de burnout entre os ESVs, tornando o trabalho desgastante e pouco eficiente a longo prazo.

Além disso, o processo seletivo para ESV não exige formação específica na área da educação, sendo baseado na quantidade de certificados e experiências prévias em trabalhos voluntários. Não há aplicação de provas ou entrevistas para avaliar a aptidão dos candidatos, o que pode resultar na admissão de profissionais sem preparo adequado para lidar com estudantes com deficiências. Durante minha atuação, não tive acesso a treinamentos ou cursos promovidos pela Secretaria de

Educação, e o conhecimento que utilizei foi adquirido ao longo dos estágios na graduação.

Apesar da importância da função, a falta de um vínculo empregatício formal compromete as condições de trabalho do ESV. O ressarcimento recebido é de quarenta reais por turno trabalhado, sem direito a benefícios como atestados ou afastamento remunerado. Caso o profissional não possa comparecer à escola por motivo de saúde, não recebe a ajuda de custo do dia. Essa situação contrasta com a dos monitores escolares concursados, que exercem funções semelhantes, mas possuem direitos trabalhistas garantidos pela legislação.

Durante minha experiência, acompanhei estudantes com diferentes deficiências, incluindo dois com Deficiência Intelectual, um com TEA e um com baixa visão. Cada aluno demandava uma abordagem pedagógica específica, o que exigiu adaptações constantes. A estudante com baixa visão utilizava um tablet para fotografar o quadro, mas possuía dificuldades na leitura, exigindo suporte individualizado. Já o aluno com Deficiência Intelectual não compreendia letras cursivas, necessitando de materiais adaptados e reescritos em um quadro pequeno para facilitar sua compreensão.

Segundo resposta obtida no questionário: “Apoio em atividades pedagógicas, auxiliando professores na execução de projetos e atividades. Orientação e acompanhamento de estudantes em situações de vulnerabilidade, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento” (Questão 1, participante 13).

A importância do acompanhamento individualizado está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que destaca a necessidade de estratégias diferenciadas para garantir o acesso e a permanência dos estudantes no ambiente escolar. Ademais, conforme apontam Guimarães e Moreira (2020), o mediador escolar desempenha um papel essencial na inclusão, mas enfrenta desafios decorrentes da falta de formação e do acúmulo de responsabilidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral refletir sobre o impacto do ESV no Ensino Regular, analisando sua relevância e funcionamento na prática escolar. Para isso, buscou-se caracterizar o papel desse profissional, identificar sua atuação real na instituição e analisar a experiência vivida como ESV.

A pesquisa demonstrou que o ESV desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, auxiliando diretamente estudantes com deficiência e em situação de vulnerabilidade social.

Os objetivos específicos foram alcançados ao se evidenciar que, embora o Educador Social Voluntário exerça funções essenciais dentro do ambiente escolar, há desafios estruturais significativos que impactam sua atuação. Entre as principais dificuldades observadas estão a sobrecarga de trabalho, a falta de formação específica e a ausência de um vínculo empregatício formal, fatores que comprometem a eficácia e a continuidade do trabalho desses profissionais. Conforme apontado por Lopes (2019), o trabalho voluntário na educação enfrenta barreiras relacionadas à ausência de políticas públicas que garantam melhores condições e reconhecimento para esses profissionais.

A análise dos dados revelou que, apesar das dificuldades, a presença do ESV na escola é amplamente reconhecida como positiva pelos entrevistados, confirmando sua importância na mediação do processo de aprendizagem e na adaptação dos alunos às atividades escolares. As recentes mudanças na legislação do Distrito Federal, como a implementação de um curso de capacitação obrigatório para os novos voluntários (Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2025), representam um avanço significativo. No entanto, ainda há a necessidade de aprimoramento na estruturação desse programa, garantindo uma formação mais robusta e suporte contínuo para os profissionais.

Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de aprofundar o debate sobre a formalização e valorização da função do Educador Social Voluntário, assegurando que a inclusão escolar seja efetivamente aplicada na prática. A ampliação da formação continuada e a criação de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho são medidas essenciais para que o ESV possa

desempenhar seu papel de maneira mais eficiente e sustentável. A valorização desse profissional não apenas beneficia os estudantes que necessitam de suporte, mas também fortalece todo o sistema educacional, contribuindo para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e acessível a todos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146/2015. Disponível em: [L13146](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: [EDUCACAO INCLUSIVA: POLITICA NACIONAL DE EDUCACAO ESPECIAL](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004. Regulamenta o voluntariado junto ao serviço público do Distrito Federal. Disponível em: [LEI Nº 3.506, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2004](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 7.621, de 18 de dezembro de 2024. Altera a Lei nº 3.506/2004 e inclui disposições sobre a formação dos Educadores Sociais Voluntários. Disponível em: [LEI Nº 7.621, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2024](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 1.762, de 26 de dezembro de 2024. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: [portaria-no-1762-esv-2025-27dez25.pdf](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024. Institui diretrizes para atuação dos Educadores Sociais Voluntários nas escolas públicas. Disponível em: [Portaria 28 de 12/01/2024](#). Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Alteração na Lei do Voluntariado publicada no Diário Oficial. Brasília, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/alteracao-na-lei-do-voluntariado-e-publicada-no-dodf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Programa Educador Social Voluntário. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educador-social-voluntario>. Acesso em: 06 jan. 2025.

Educadores sociais voluntários enfrentam desafios em escolas públicas do DF. Jornal de Brasília, Brasília, 4 nov. 2024. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/educadores-sociais-voluntarios-enfrentam-desafios-em-escolas-publicas-do-df>. Acesso em: 28 dez. 2024.

Educadores sociais voluntários são apoio altruísta nas escolas públicas. Correio Braziliense, Brasília, 19 ago. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/08/6925935-educadores-sociais-voluntarios-sao-apoio-altruista-nas-escolas-publicas.html>. Acesso em: 28 dez. 2024.

GUIMARÃES, C. A.; MOREIRA, R. S. A atuação do mediador escolar no processo de inclusão: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 4, p. 715-730, 2020.

LOPES, M. C. O trabalho voluntário na educação: desafios, significados e implicações. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. [S.l.]: Feevale, 2023. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Maria Eloísa da. Educador social: a construção do saber social aplicado às políticas públicas. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023. Disponível em: <https://pgc.uem.br/arquivos-dissertacoes/maria-eloisa.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Inscrições abertas para seleção dos Educadores Sociais Voluntários. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/inscricoes-abertas-para-selecao-dos-educadores-sociais-voluntarios/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Relatos do educador social voluntário em uma escola na rede pública de João Pessoa/PB. Educação Pública, João Pessoa, 2024. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/40/relatos-do-educador-social-voluntario-em-uma-escola-na-rede-publica-de-joao-pessoapb>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, Maria Eloísa da. Educador social: a construção do saber social aplicado às políticas públicas. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023. Disponível em: <https://pgc.uem.br/arquivos-dissertacoes/maria-eloisa.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

8 APÊNDICE - Questionário aplicado para a pesquisa

IMPACTOS DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO NA EDUCAÇÃO

Olá! Eu sou Kethlen Couto, estudante do oitavo semestre de Letras - Inglês no Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo. Este questionário faz parte da minha pesquisa de conclusão de curso, que tem como tema:

"Relato de Experiência: Educador Social Voluntário. Impactos do Educador Social Voluntário na Educação."

O objetivo é entender como o trabalho voluntário de educadores sociais afetam a educação e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Sua participação será fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Agradeço pela sua colaboração!

DADOS PESSOAIS

IDADE:

SEXO:

FORMAÇÃO:

OCUPAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO:

TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado (a), de forma clara e objetiva, acerca do trabalho de conclusão de curso, intitulado "Relato de Experiência: Educador Social Voluntário".

Impactos do Educador Social Voluntário na Educação.", e que tem como objetivo geral refletir sobre o impacto do Educador Social Voluntário na Educação.

Declaro que tenho ciência de que o pesquisador manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade.

Declaro ainda que me foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio de Kethlen Couto, celular (61) 9363-5832 ou e-mail kethlen.couto@estudante.ifb.edu.br e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico-acadêmico, mantendo-se em sigilo minha identidade e da instituição de ensino.

Você tem conhecimento sobre as funções exercidas pelo Educador Social Voluntário na sua escola de atuação? Se sim, cite algumas.

O Educador Social Voluntário está preparado para atuar nas demandas diárias da escola? Se não, como prepará-los?

As funções exercidas pelo Educador Social Voluntário complementam o trabalho pedagógico na escola?

SIM

NÃO

Outro:

A presença do Educador Social Voluntário auxilia na inclusão de estudantes em situações de vulnerabilidade social? Se auxilia, de quais formas?

Você considera que o Educador Social Voluntário contribui positivamente para a formação integral dos estudantes? Justifique.